INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Bahia

PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

AUTOR
SAULO CARMO DE ANDRADE



PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E RECURSOS EDUCATIVOS DIGITAIS

PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E RECURSOS EDUCATIVOS DIGITAIS

SAULO CARMO DE ANDRADE

Biblioteca Raul V. Seixas – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA - Salvador/BA.

A553p Andrade, Saulo Carmo de.
Pedagogia histórico-crítica e recursos educativos digitais / Saulo Carmo de Andrade. Salvador, 2022.
35 f. ;

1. Design educacional. 2. Pedagogia histórico-crítica. 3. Ensino médio integrado. 4. Formação onmilateral. I. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia. II. Título.

CDU 2 ed. 373.5

INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Bahia

PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

CRÉDITOS

Orientação: Profª Dr.ª Maria de Fátima Luz Santos

Revisão: Monique Santos Neiva

Diagramação: Tainá Barreto do Carmo

SUMÁRIO

Minicurrículo do autor 05
Apresentação 06
Introdução 07
Unidade I – Prática social inicial 13
Unidade 2 – Problematização 16
Unidade 3 – Instrumentalização 20
Unidade 4 – Catarse e avaliação 25
Unidade 5 – Prática social final 30
Para finalizar 33

MINICURRÍCULO DO AUTOR

Saulo de Andrade é pedagogo formado pela Universidade do Estado da Bahia, especialista em educação a distância pela mesma instituição e mestrando no Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Bahia. Atualmente exerce seu trabalho como pedagogo na Superintendência de Educação a Distância na Universidade Federal da Bahia na gestão de cursos de graduação e pós-graduação na modalidade EaD.

APRESENTAÇÃO

Este *e-book* consiste no produto educacional elaborado como requisito para obtenção do título de mestre no Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (Profept) e tem como objetivo a qualificação dos docentes do Ensino Médio Integrado do IFBA - Campus Salvador no que diz respeito à utilização das novas tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) num contexto educativo.

Considerando o crescimento exponencial das inovações tecnológicas no âmbito da sociedade contemporânea e tendo em vista como estas se inserem nas instituições de ensino, torna-se imprescindível uma melhor formação dos profissionais da docência para o proveito mais efetivo dos diversos recursos disponíveis para serem utilizados dentro e fora da sala de aula.

Ademais, por se tratar de um trabalho essencialmente pedagógico, este material se apropria dos princípios da teoria pedagógica adotada pelo IFBA para suas práticas educativas, a pedagogia histórico-crítica, conforme aponta o Projeto Pedagógico da instituição. Esta tendência pedagógica preconiza a socialização dos conhecimentos sistematizados – ou conhecimentos científicos – para os educandos da classe trabalhadora como forma de dirimir as desigualdades econômicas e sociais, uma vez que, na sociedade capitalista, o saber, assim como as riquezas materiais, também é apropriado pelas classes dominantes.

Quanto à sua estrutura, este e-book está dividido em introdução e mais cinco unidades que correspondem às etapas do método didático-pedagógico de base histórico-dialética para aquisição do conhecimento, exposto por Dermeval Saviani em sua obra *Escola e Democracia* (2018) e explicitado mais minuciosamente por João Luiz Gasparin em *Uma didática para a pedagogia histórico-crítica* (2012): prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse, prática social final.

Este *e-book* é mais um material que se propõe a oferecer um apoio aos docentes – e a demais interessados – no que tange à utilização das tecnologias digitais na educação. Obviamente, esse é um tema extremamente rico e impossível de se esgotar em um único material, portanto, esse livro eletrônico pode ser considerado como uma espécie de guia sobre alguns recursos a serem utilizados na prática docente.



INTRODUÇÃO
A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

A história da educação brasileira apresenta algumas concepções (ou tendências) pedagógicas diferentes, que vieram desde o Período Colonial até os dias atuais. Na literatura sobre o tema, possivelmente, o livro do professor José Carlos Libâneo, *Democratização da Escola Pública (2014)*, seja o que traz uma categorização e uma explanação mais consistente sobre o tema. O referido autor divide essas tendências em duas categorias: liberais e progressistas.

LIBERAIS	PROGRESSISTAS
Tradicional	Libertadora
Renovada progressivista (Escola Nova)	Libertária
Renovada não-diretiva	Crítico-social dos conteúdos
Tecnicista	Histórico-crítica[1]

Libâneo defende a ideia de que a diferença elementar entre essas duas categorias está na dicotomia entre adaptação e transformação. Pois, enquanto as tendências liberais concebem que a função da educação é adaptar e preparar os indivíduos para a vida em sociedade, as tendências progressistas consideram a educação como um instrumento de transformação social e de superação de desigualdades.

Seriam necessárias muitas páginas para elucidar as principais características de cada uma das tendências pedagógicas elencadas acima e em quais momento surgiram ou foram predominantes, como também fugiria ao escopo deste material abordar todas elas. No entanto, destacamos que o presente trabalho se sustenta na tendência pedagógica de viés progressista que se encarrega da educação escolar: a tendência histórico-crítica.

A proposta de uma pedagogia histórico-crítica surge da insatisfação, por parte dos educadores progressistas, com as correntes pedagógicas não críticas de cunho liberal que

[1] A pedagogia histórico-crítica não é mencionada na obra de José Carlos Libâneo e é, por vezes, equivocadamente, considerada apenas como uma nomenclatura distinta para a "pedagogia crítico-social dos conteúdos". Duarte (2011, p. 67) elucida essa questão: "Estabelecer essa distinção é de fundamental importância, pois ainda hoje predomina a interpretação de que seriam apenas dois nomes para uma mesma concepção educacional. Entendemos, entretanto, que existem grandes diferenças entre essas duas abordagens, diferenças essas que já existiam na década de 1980 mas que num primeiro momento foram obscurecidas pela busca de união de esforços na tentativa de construção de uma pedagogia crítica."

[Foto - https://pixabay.com/pt/photos/livros-livraria-livro-lendo-1204029/]

não apresentavam soluções para uma transformação social significativa por meio de um projeto de formação para classe trabalhadora, mas que, pelo contrário, eram aliadas à ordem capitalista vigente. Também surge da insatisfação desses mesmos educadores com as teorias crítico-reprodutivista[2], que surgiram a partir dos movimentos estudantis na França em maio de 1968 e se difundiram pelo Brasil na década de 1970. Essas tendências, embora critiquem a educação oferecida pelo Estado burguês, partindo da ideia de que a educação na sociedade capitalista reproduz as ideologias da classe dominante, não se empenham em oferecer alternativa ou solução para essa problemática, por isso são chamadas de *críticas* e também de *reprodutivistas* (SAVIANI, 2013). Essa carência de possibilidades para um projeto de educação favorável à classe dominada apontava para a necessidade de uma concepção pedagógica que superasse a mera crítica da educação da sociedade hodierna e caminhasse em direção a uma proposta pedagógica sólida para o atendimento desta finalidade, isto é, uma pedagogia que fosse crítica, mas também histórica, visto que não naturaliza as condições da sociedade tal como ela é, bem como não naturaliza a dominação de classe, pelo contrário, historiciza a fim de superá-la.



[Foto: Elza Fiuza - https://pt.wikipedia.org/wiki/Dermeval_Saviani#/media/Ficheiro:Demerval_saviani.JPG]

SAIBA MAIS

Dermeval Saviani

Formado em filosofia pela PUC-SP (1966), é doutor em filosofia da educação (PUC-SP, 1971) e livre-docente em história da educação (UNICAMP, 1986), tendo realizado "estágio-sênior" na Itália em 1994-1995. De 1967 a 1970, lecionou nos cursos colegial e normal. Desde 1967 é professor no ensino superior. Foi membro do Conselho Estadual de Educação de São Paulo, coordenador do Comitê de Educação do CNPq, coordenador de pós-graduação na UFSCAR, PUC-SP e UNICAMP, diretor associado da Faculdade de Educação da UNICAMP, professor titular colaborador da USP (campus Ribeirão Preto) e sócio-fundador da ANPED, CEDES, ANDE, CEDEC e SBHE, da qual foi o primeiro presidente. Foi condecorado com a medalha de mérito educacional do Ministério da Educação e recebeu da UNICAMP o prêmio Zeferino Vaz de produção científica, além de ter sido contemplado três vezes com o Prêmio Jabuti. Em 2017 recebeu o título de doutor honoris causa outorgado pela Universidade Tiradentes, em Aracaju, e pela Universidade Federal da Paraíba, em João Pessoa. Autor de grande número de trabalhos publicados, atualmente é professor emérito da UNICAMP, pesquisador emérito no CNPq, coordenador geral do HISTEDBR e professor titular colaborador pleno do Programa de Pós-Graduação da UNICAMP.[3]

[2] Teoria do sistema de ensino como violência simbólica (Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron); Teoria da escola como Aparelho Ideológico do Estado (Loius Althusser); Teoria da escola dualista (Christian Baudelot e Roger Establet). (SAVIANI, 2018)

[3] Retirado da orelha do livro Escola e Democracia (2018).

Dermeval Saviani, o autor principal dessa teoria pedagógica, que ganha nome e corpo a começar pelas discussões na primeira turma de doutorado em educação na PUC-SP em 1979, explicita a essência da passagem da visão reprodutivista para a histórico-crítica:

> Em suma, a passagem da visão crítico-mecanicista, crítico-a-histórica para uma visão crítico-dialética, portanto histórico-crítica, da educação, é o que quero traduzir com a expressão pedagogia histórico-crítica. Essa formulação envolve a necessidade de se compreender a educação no seu desenvolvimento histórico-objetivo e, por consequência, a possibilidade de se articular uma proposta pedagógica cujo ponto de referência, cujo compromisso, seja a transformação da sociedade e não sua manutenção, a sua perpetuação. Esse é o sentido básico da expressão pedagogia histórico-crítica. Seus pressupostos, portanto, são os da concepção dialética da história. Isso envolve a possibilidade de se compreender a educação escolar tal como ela se manifesta no presente, mas entendida essa manifestação presente como resultado de um longo processo de transformação histórica. (SAVIANI, 2013, p. 80)

Cabe ressaltar que a pedagogia histórico-crítica preconiza a socialização e assimilação dos saberes sistematizados que foram acumulados ao longo da história pela humanidade, isto é, os saberes clássicos das diferentes áreas do conhecimento científico (gramática, matemática, geografia, história, sociologia filosofia, etc). Esse princípio se funda na ideia de que, na sociedade capitalista e, a partir da divisão social do trabalho em trabalho material e intelectual, os saberes sistematizados são apropriados quase que exclusivamente pela classe dominante e negados à classe dominada tais como os meios de produção e as riquezas produzidas. Para a classe trabalhadora, por consequência, é ofertado o mínimo de conhecimento necessário para que esta possa produzir e manter a roda do capitalismo girando. O objetivo dessa corrente pedagógica, então, é fazer com que a escola seja um espaço em que as camadas populares possam ter acesso aos saberes eruditos e não apenas aos saberes rudimentares e espontâneos.

Não por acaso a concepção histórica-crítica da pedagogia fundamenta este *e-book*. Essa tendência também está em consonância com os princípios pedagógicos do IFBA, conforme dispõe o Projeto Pedagógico Institucional. No item *Princípios filosóficos e teórico-metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas*, o referido documento ressalta que a pedagogia histórico-crítica fundamenta as práticas educativas da instituição e que a opção por esta teoria se deve à sua relação com a missão de "promover a formação do cidadão histórico-crítico, oferecendo ensino, pesquisa e extensão com qualidade socialmente referenciada, objetivando o desenvolvimento sustentável do país" (IFBA, 2013, p. 37).



OS CONHECIMENTOS ESPONTÂNEOS E OS CONHECIMENTOS SISTEMATIZADOS

Saviani (2013, p. 20) sintetiza, em sua obra *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*, a função elementar da escola: "Em suma, pela mediação da escola, acontece a passagem do saber espontâneo ao saber sistematizado, da cultura popular à cultura erudita". É importante distinguir essas duas categorias e analisar como ocorre o percurso, ou "passagem", de uma a outra no interior do processo de aprendizagem.

O referido autor traz à análise essa diferenciação, destacando que o saber espontâneo é o saber proveniente do senso comum, ligado à experiência cotidiana, sujeito a acertos e a equívocos, é adquirido de forma imediata por meio da interação do sujeito com o mundo real, sem a necessidade de métodos e rigor científico. Para Gasparin, (2012, p. 16) esse tipo de saber é "uma totalidade que representa sua [do indivíduo] visão de mundo, sua concepção da realidade, ainda que, muitas vezes, naturalizada". Por outro lado, o saber sistematizado, do qual a escola deve se encarregar de socializar, não se trata de qualquer tipo de saber, mas sim do saber elaborado, o saber metódico, aquele que envolve a ciência em sua construção e por isso consiste numa construção histórica. O saber sistematizado se relaciona com a cultura letrada, desse modo a primeira exigência para o acesso a esse tipo de saber é o domínio da leitura e da escrita. Do saber sistematizado deriva o saber escolar que se traduz naquele saber dosado e sequenciado de modo que possibilite a sua assimilação por parte dos educandos em um tempo determinado (SAVIANI, 2013). Afirmar que o saber escolar deriva do saber sistematizado não significa dizer que a escola deve desprezar o saber espontâneo, o senso comum e a cultura popular, mas significa que o saber sistematizado deve ser o ponto de chegada almejado pelo ato educativo, enquanto o saber espontâneo é o ponto de partida.

[Foto - https://pixabay.com/pt/photos/livro-ler-velho-literatura-livros-1659717/]

Sobre essa relação, Saviani (2018, p. 56) explica que o ponto de partida é a prática social e o conhecimento que provém dela (saber espontâneo). Nesse ponto, professor e aluno estão em lugar comum, podendo se posicionar diferentemente enquanto agentes sociais distintos. Ambos possuem compreensões diferentes da prática social. A compreensão do professor é de caráter sintético "porque implica uma certa articulação dos conhecimentos e das experiências que detém relativamente à prática", isto é, os conhecimentos e as experiências adquiridos pelo professor, tanto no seu cotidiano quanto em seu trabalho pedagógico previamente planejado, permitem-no realizar uma leitura mais articulada entre teoria e prática. Por outro lado, os alunos possuem, no ponto de partida, uma compreensão de caráter sincrético, caótico, pois, "por mais conhecimentos e experiências que detenham, sua própria condição de alunos implica uma impossibilidade de articulação da experiência pedagógica na prática social de que participam", ou seja, suas análises se dão de maneira mais genéricas e totalizantes.

Cabe ao ato educativo escolar guiar o educando de uma percepção sincrética da realidade, na qual sua prática social cotidiana é o único fio condutor, para uma percepção sintética e crítica em que os conhecimentos científicos adquiridos se relacionem com os que já eram conhecidos anteriormente.



TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

[Foto - https://pixabay.com/pt/photos/teclado-computador-tecnologia-2308477/]

Entende-se por tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) aquelas tecnologias que utilizam a internet, computadores, *smartphones* ou similares para tratar e transmitir informações (KENSKI, 2012, p. 31). A utilização desse tipo de tecnologia no campo da educação tem crescido de maneira significativa com o passar dos anos. Cada vez mais, estudantes, professores e instituições de ensino acompanham o ritmo da sociedade como um todo no que diz respeito à inserção das novas tecnologias no cotidiano. É nítido o quanto a modalidade de educação a distância, que depende incondicionalmente das tecnologias digitais, tem ganhado espaço no ensino formal, mas também o ensino presencial tem se enriquecido de

tecnologias e aumentado o seu repertório didático a partir de novos instrumentos, recursos e metodologias mediados pelas TDIC. Tal cenário apenas evidencia a relação dialética entre educação e sociedade, de maneira que ambas se influenciam mutuamente.

Por esse motivo, é possível constatar que, no que se refere à inserção das tecnologias nos processos educativos, este é um fenômeno social e histórico que se dá em paralelo ao desenvolvimento das tecnologias nos demais processos sociais. Com isso, infere-se que as tecnologias digitais tendem, por vezes, a adentrar o âmbito da educação de maneira fluida e espontânea, relegando ao segundo plano critérios, planejamento e intencionalidades. Justamente por essa razão, não é rara a promoção de congressos, palestras, cursos e demais eventos que têm como assunto principal a formação e o aperfeiçoamento de profissionais da educação para lidar com essas tecnologias. A literatura também tem oferecido uma inúmera quantidade de materiais com a mesma proposta.

Ao que parece, este é um caminho sem volta tanto para a sociedade no geral como para o campo da educação, no entanto, não são as tecnologias que fazem os processos educativos acontecerem, mas sim os seres humanos. Por causa disso, não se deve transferir para os recursos tecnológicos a responsabilidade da formação dos indivíduos nem cair na armadilha da ideia salvacionista de que as tecnologias são a solução para todas as questões e problemas.

Nesse sentido, partimos de uma visão crítica da tecnologia para construção deste material, considerando seus aspectos sociais e históricos, entendendo que dentro do contexto educacional podem ser de grande proveito para a melhoria do ensino em instituições, mas que por si só não representam uma educação emancipadora se não estiverem atreladas a uma concepção pedagógica e a um compromisso político que possuam essa finalidade.

Logo, as páginas que virão a seguir apresentarão as etapas do método didático-pedagógico de base histórico-dialética, juntamente a algumas sugestões de recursos educativos que podem ser utilizados nas respectivas etapas ou de acordo com a preferência do professor.

UNIDADE I

PRÁTICA SOCIAL INICIAL

A pedagogia histórico-crítica pressupõe que o caminho entre os saberes espontâneos e os saberes sistematizados passa por algumas etapas a serem percorridas por professores e alunos. Saviani, em *Escola e Democracia (2018)*, sequencia o método didático-pedagógico de base histórico-dialética. Primeiramente, o professor deve conhecer o ponto de partida, em outras palavras, entender melhor a prática social e os conhecimentos que os educandos levam previamente para a sala de aula. É primordial que essa etapa seja cumprida no início do processo de ensino e aprendizagem, porque "isso possibilita ao professor desenvolver um trabalho pedagógico mais adequado, a fim de que os educandos, nas fases posteriores do processo, apropriem-se de um conhecimento significativo para as suas vidas" (GASPARIN, 2012, p. 14). Essa etapa diz respeito à contextualização, algo fundamental para uma educação crítica e emancipadora. Prescindir dessa fase é admitir o risco da alienação e da ministração de conteúdos desvinculados da realidade do educando, tal como é praticado na pedagogia tradicional. De pensamento semelhante, Paulo Freire já dizia que a leitura do mundo precede a leitura da palavra.

Para esta etapa, a webconferência é um recurso interessante, pois ela pode possuir a mesma dinâmica de uma aula presencial e possibilitar ao professor conhecer mais profundamente sua turma, realizando, inclusive, algum tipo de avaliação diagnóstica a fim de analisar os conhecimentos prévios dos alunos. Um *wiki* também pode ser utilizado para a elaboração de uma avaliação diagnóstica por meio da construção de algum texto colaborativo feito pela turma.

WEBCONFERÊNCIA

Webconferência é uma reunião virtual e on-line através de aplicativos ou de sites que possibilitam o compartilhamento de imagens de *webcam*, áudios de microfone, além de arquivos de textos, de imagens e da tela do dispositivo que está sendo utilizado pelo usuário de forma síncrona, isto é, todos os participantes simultaneamente. Esse é um importante recurso para reuniões de trabalho, para aulas *on-line*, ou para outras situações nas quais seja preciso agregar pessoas que estejam em espações físicos diferentes, ainda que muito distantes.

Especificamente no âmbito da educação, as webconferências são muito comuns na modalidade a distância, sobretudo por ser uma forma bastante eficiente do professor socializar os conteúdos e as informações para uma grande quantidade de alunos, de maneira análoga à aula presencial, pois, além do áudio e da imagem do professor, telas e arquivos podem ser compartilhados como se fossem uma lousa digital.

Alguns sites comuns para a realização de webconferências são: Zoom, Google Meet, RNP.

Vantagens

- Possibilidade de ministração de uma aula com várias pessoas em ambientes diferentes.
- Atividades síncronas são sempre importantes para manter o dinamismo, pois estimulam a interação entre professores e alunos e aumentam o sentimento de pertencimento de uma turma em relação ao curso.

Dicas de uso

- Como uma webconferência pode possuir um formatado de aula presencial, é importante que ela seja planejada previamente em todas as etapas pelo professor.
- Antes de marcar a webconferência, é importante verificar a conexão à internet, a qualidade de áudio e de vídeo do dispositivo que será utilizado.



Confira esse tutorial para a realização de uma webconferência pelo Google Meet

https://www.youtube.com/watch?v=I50qnfMSaH4

[Foto - https://pixabay.com/pt/illustrations/v%c3%addeo-confer%c3%aancia-reuni%c3%a3o-webinar-5314869/]

WIKI

Wiki, que significa "super rápido" em havaiano, é uma aplicação *web* para gestão e edição de conteúdo que possibilita a produção de informações de forma colaborativa. Essas edições podem ser feitas apenas por usuários cadastrados ou livremente.

A Wikipédia é, sem dúvidas, a coletânea de *wikis* mais conhecida da internet. Nela diversos conteúdos sobre os mais variados temas são publicados e disponibilizados no formato *html*. Esses conteúdos podem ser modificados por usuários a qualquer momento sem a necessidade de uma revisão ou de uma moderação. Nesse sentido, por mais que os artigos publicados na Wikipédia não sigam os critérios e o rigor acadêmicos, ela pode ser uma excelente fonte de pesquisa, dependendo da situação.

Na educação, um *wiki* pode ser trabalhado para a construção de artigos, de resenhas e de outros trabalhos de forma colaborativa, de uma maneira em que toda a turma ou pequenos grupos produzam esses conteúdos para a posterior avaliação do professor. Existem alguns sites e softwares destinados à criação de *wikis*, uma sugestão simples e prática é utilizar o Google Docs para essa finalidade.

Vantagens

- Incentiva o trabalho colaborativo e a reflexão, visto que é recomendada uma discussão entre os participantes antes que seja feita qualquer alteração no conteúdo.
- Facilidade no acesso e na construção de conteúdos.
- Pode ser trabalhado por uma quantidade grande ou restrita de pessoas.

Dicas de uso

- A criação colaborativa de um artigo ou de uma resenha, por meio de um *wiki*, pode ser uma forma interessante de avaliação.
- Um *wiki* produzido por muitas pessoas pode dificultar o trabalho coletivo e a avaliação da produção individual de cada participante.

UNIDADE II

PROBLEMATIZAÇÃO

O segundo passo a ser dado é a problematização. Saviani (2018, p. 57) diz que essa etapa consiste em "detectar que questões precisam ser resolvidas no âmbito da prática social e, em consequência, que conhecimento é necessário dominar". Gasparin (2012, p. 33) assinala que "a problematização é um elemento-chave na transição entre a prática e a teoria, isto é, entre o fazer cotidiano e a cultura elaborada. É o momento em que se inicia o trabalho com o conteúdo sistematizado". Em suma, esta é a fase de analisar, de questionar e de problematizar a prática social dos educandos, ao passo que se introduz os conteúdos pertinentes que se relacionam com essa prática. Surge, a partir desse momento, um diálogo entre prática e teoria, no qual se espera que o educando comece a desmontar sua perspectiva totalizante e caótica e passe a construir uma análise mais profunda e crítica da realidade, relacionando diversos aspectos oriundos dos conteúdos propostos que a influenciam. O desafio para o professor nesta etapa é estabelecer um vínculo coeso entre a realidade social dos alunos e os conteúdos do currículo formal escolar e demonstrar porque esses conhecimentos são importantes para o mundo atual, sabendo que isso é uma tarefa difícil e por vezes inviável, visto que os conteúdos que devem ser ministrados são definidos previamente por instâncias superiores e a autonomia do professor é limitada diante desse fato, entretanto é de grande importância que os conteúdos tenham alguma conexão com o que acontece fora da sala de aula.

Blogs e podcasts são ótimas alternativas para esta etapa, visto que ambos os recursos podem proporcionar ao professor fazer uma rica exposição de ideias, bem como realizar uma articulação entre a teoria e a prática, isto é, entre os conhecimentos prévios dos estudantes e os conhecimentos científicos estabelecidos no currículo.

BLOGS

Os *blogs* são páginas *on-line* atualizadas com frequência que podem servir como uma espécie de diário pessoal ou de alguma instituição. No início, os *blogs* eram utilizados para as pessoas escreverem sobre suas atividades diárias que pudessem interessar a amigos e a conhecidos. Na educação, o *blog* pode ser um canal interessante para os professores compartilharem seus conhecimentos sobre determinado tema e ao mesmo tempo interagirem com os usuários.

Os *blogs* podem trazer materiais complementares àqueles trazidos em sala de aula ou a assuntos alternativos que enriqueçam de alguma forma o aprendizado do aluno. O melhor é que os *blogs* permitem que os conteúdos sejam compartilhados por meio de textos, fotos, vídeos e áudios, tornando tudo ainda mais interessante para quem acessa.

As plataformas para criar um blog são várias: Blogger, WordPress, Medium, etc.

Vantagens

- O *blog* é um tipo de página que pode atender a uma grande quantidade de pessoas, tanto do púbico da própria instituição como do público externo.
- O *blog* pode ser atualizado sempre que for preciso, dessa forma isso pode levar uma rica variedade de conteúdos para o usuário.

Dicas de uso

- O planejamento do conteúdo faz toda diferença para a qualidade do *blog*.
- Manter o *blog* sempre atualizado faz com que ele tenha mais acessos e seja mais atrativo para o público.
- Aposte em formatos diferentes, textos, vídeos, áudios, etc.

Aqui temos uma lista de blogs educativos para inspirar a criação de seu próprio blog

Educa-tube - https://educa-tube.blogspot.com/

Pedagogia on-line EaD - https://pedagogiaonlineead.blogspot.com/

Bei Educação - https://beieducacao.com.br/blog/

ABED - http://abed.org.br/blog/

Na sala de aula - http://maisumaaula.blogspot.com/

PODCAST

O *podcast* é um material em forma de áudio, semelhante a um programa de rádio, e que fica disponível para o ouvinte no momento em que ele quiser ouvir. Nos últimos anos, foi cada vez mais comum a criação de conteúdos para serem disponibilizados nesse formato. Muitos veículos de comunicação e de notícias entregam para seus usuários *podcasts* periodicamente no intuito de informar o seu público sobre fatos relevantes que acontecem pelo mundo, como também é comum que entrevistas com personalidades importantes sejam gravadas e apresentadas via *podcasts*.

Para a educação, o *podcast* pode ser um recurso bem simples e proveitoso para a socialização de conhecimentos por parte do professor, podendo estar disponível ao

Nesse link você encontra um tutorial sobre como gravar e publicar um *podcast*, desde as etapas de planejamento até o upload do conteúdo nas plataformas de áudio

https://canaltech.com.br/software/como-fazer-um-podcast-do-zero-tutorial-completo/

Vantagens

- O *podcast* é material simples, de baixo custo para quem vai produzi-lo e de fácil acesso para os ouvintes.
- A praticidade e a economia de tempo são uma marca desse recurso, pois pode ser ouvido enquanto se está no ônibus, no metrô, no carro ou enquanto se realizam outras tarefas cotidianas.

Dicas de uso

- No caso da gravação de uma aula no formato de áudio, fazer um roteiro do que será falado é mais eficaz do que fazer no improviso, por mais que o professor domine o assunto.
- É de suma importância que o áudio do *podcast* seja de qualidade. Uma sala com uma boa acústica e bons equipamentos é imprescindível. Também é interessante contar com a ajuda de profissionais com qualificação técnica no assunto.
- A edição do áudio também é algo que não pode ser desprezado. Por ser um conteúdo gravado, cortar as partes desinteressantes pode fazer com que o material seja de maior qualidade.
- A duração do *podcast* deve estar de acordo com o objetivo que se quer alcançar. Não existe um tempo exato, no entanto conteúdos muito longos ou muito curtos podem não atingir os objetivos previstos.

DICA EXTRA

Os podcasts, ainda que não sejam produzidos pelo professor da matéria, podem ser utilizados como material complementar e gerar debates em sala de aulas após serem ouvidos pelos alunos. Segue uma lista com alguns podcasts presentes no Spotify que valem a pena serem ouvidos:



DURMA COM ESSA

O podcast do jornal digital Nexo traz o resumo das principais notícias do dia no Brasil e no mundo comentadas por especialistas.



CAFÉ DA MANHÃ

Vinculado ao Jornal Folha de São Paulo, o programa é feito diariamente e traz as principais notícias do momento e assuntos da atualidade.



ESCRIBA CAFÉ

Com temas que vão da história do Brasil e do mundo até os mistérios da humanidade, esse podcast conta com uma produção diferenciada, narração dramatizada e sonoplastia para impactar o ouvinte.



JORNAL DA USP

Programa da maior e mais importante universidade do país traz especialistas para falar sobre temas relevantes da sociedade e do mundo científico.



NERD CURSOS

Com conteúdos voltados para as questões no ENEM, o podcast trata de diferentes áreas do conhecimento de uma forma bastante descontraída.



POLITIZE

Como o nome sugere, esse podcast conta com debates sobre a política brasileira e mundial.



SCICAST

Voltado para as disciplinas como química, física e matemática, trata de temas das ciências exatas e naturais usando exemplos do cotidiano.

https://blog.anhanguera.com/melhores-podcasts-educacao/

UNIDADE III

INSTRUMENTALIZAÇÃO

O terceiro passo desse método é a instrumentalização. Conforme aponta Saviani (2018, p. 57): "Trata-se de se apropriar dos instrumentos teóricos e práticos necessários ao equacionamento dos problemas detectados na prática social". Isso quer dizer que esta etapa corresponde à apresentação sistemática dos conteúdos aos educandos por parte do professor, que atua como mediador entre os sujeitos e o objeto do conhecimento, fato que pode acontecer de diferentes formas e utilizando diversos recursos didáticos. "A instrumentalização é o caminho pelo qual o conteúdo sistematizado é posto à disposição dos alunos para que o assimilem e o recriem e, ao incorporá-lo, transformem-no em instrumento de construção pessoal e profissional" (GASPARIN, 2012, p.51). Nesse processo, a incorporação dos conhecimentos não deve ser neutra, mas de viés político e ideológico voltado para os interesses dos sujeitos da classe trabalhadora, por isso são considerados instrumentos de emancipação da situação de opressão na qual vivem. Nesta etapa, o estudante não apenas se apropria dos conteúdos previstos no programa de ensino, ele também cria uma nova condição mental capaz de analisar mais criticamente a estrutura da sociedade.

Para uma apresentação mais sistemática dos conteúdos, da forma que propõe a etapa em questão, um e-book é um ótimo recurso a ser utilizado pelo docente, visto que o professor autor tem a autonomia de criar o material da sua própria maneira, utilizando como referência diversos autores da área do conhecimento trabalhada. O Google Classroom também é uma plataforma riquíssima para ser utilizada no processo de instrumentalização dos conteúdos, pois disponibiliza espaço para interação entre professores e alunos, assim como para *uploads* de materiais didáticos.

E-BOOK

E-book é a abreviação da junção das palavras *eletroctronic* + *book*, isto é, trata-se de um livro digital, que normalmente apresenta textos, tabelas, gráficos, imagens e outros recursos de linguagem. Foi criado para possibilitar que o conteúdo em questão possa ser lido em diversos dispositivos digitais (*smartphones, tablets, notebooks*). Há também aparelhos que são próprios para essa finalidade, a exemplo do Kindle. Alguns formatos de *e-books* permitem aos leitores navegar de maneira bem fluída a partir do sumário, indo para as páginas e os capítulos que desejar.

O *e-book* é um dos recursos mais utilizados na educação a distância, mas também pode ter um valor didático importante em cursos presenciais, pois nele o professor pode expressar o conteúdo à sua maneira, juntando ideias de diversos autores numa linguagem mais propícia à aprendizagem dos alunos.

Vantagens

- Uma grande vantagem na produção de um *e-book* é que o professor terá disponível um material de sua própria autoria, podendo assim passar as ideias que considerar mais importantes naquela matéria.

- O *e-book* é um material que pode ser produzido uma única vez e utilizado por muito tempo. Nesse caso, podem ser feitas atualizações quando o autor achar necessário.

Dicas de uso

- É muito importante se atentar para a linguagem do *e-book*, diferentemente de um artigo científico, esse tipo de material didático deve ter uma linguagem menos rígida e uma leitura mais agradável.

- Contar com o auxílio de imagens, de gráfico, de tabelas e de outros recursos textuais, como quadros com "saiba mais", "glossário" e "reflita comigo", além da inserção de *links* para vídeos e textos da internet, podem enriquecer muito o conteúdo do *e-book*.

- As imagens são elementos quase que indispensáveis num *e-book*, entretanto o autor deve ter atenção nesse aspecto, pois não se deve utilizar imagens que tenham restrições de direitos autorais. Para isso, existem diversos bancos de imagens gratuitas na internet.

DICA EXTRA

Como mencionado, existe uma grande diferença entre um *e-book* e um artigo científico ou uma apostila, sobretudo no que diz respeito à linguagem e aos recursos textuais. Para fazer um material ainda melhor, é importante contar com a ajuda de um designer gráfico para fazer a diagramação final.

Veja abaixo a diferença entre os dois materiais:





GOOGLE CLASSROOM

O Google Classroom (Google Sala de Aula) é uma plataforma que conta com diversos recursos aplicáveis aos processos de ensino e aprendizagem. Nela é possível, para o professor, criar diversas turmas virtuais para agrupar diferentes alunos.

Essa plataforma se assemelha aos ambientes virtuais de aprendizagem comuns aos cursos a distância. Nela existem um mural para que informações importantes e *links* para materiais de apoio sejam disponibilizados e uma aba para a lista de atividades que podem ser entregues, avaliadas e devolvidas através da própria plataforma. Apesar de não possuir tantos aplicativos como alguns AVA's, o Google Classroom pode ser muito bem aproveitado por professores de cursos a distância ou presenciais para a aplicação e o acompanhamento das atividades.

O Google Classroom é gratuito e para acessá-lo basta possuir uma conta Google.

Vantagens

- O Google Classroom possibilita fazer o controle de todas as atividades de um curso de forma digital. Aplicação, recebimento, avaliação, atribuição de nota e envio de *feedback* ao aluno são tarefas possíveis através da plataforma, o que pode otimizar muito o trabalho docente.

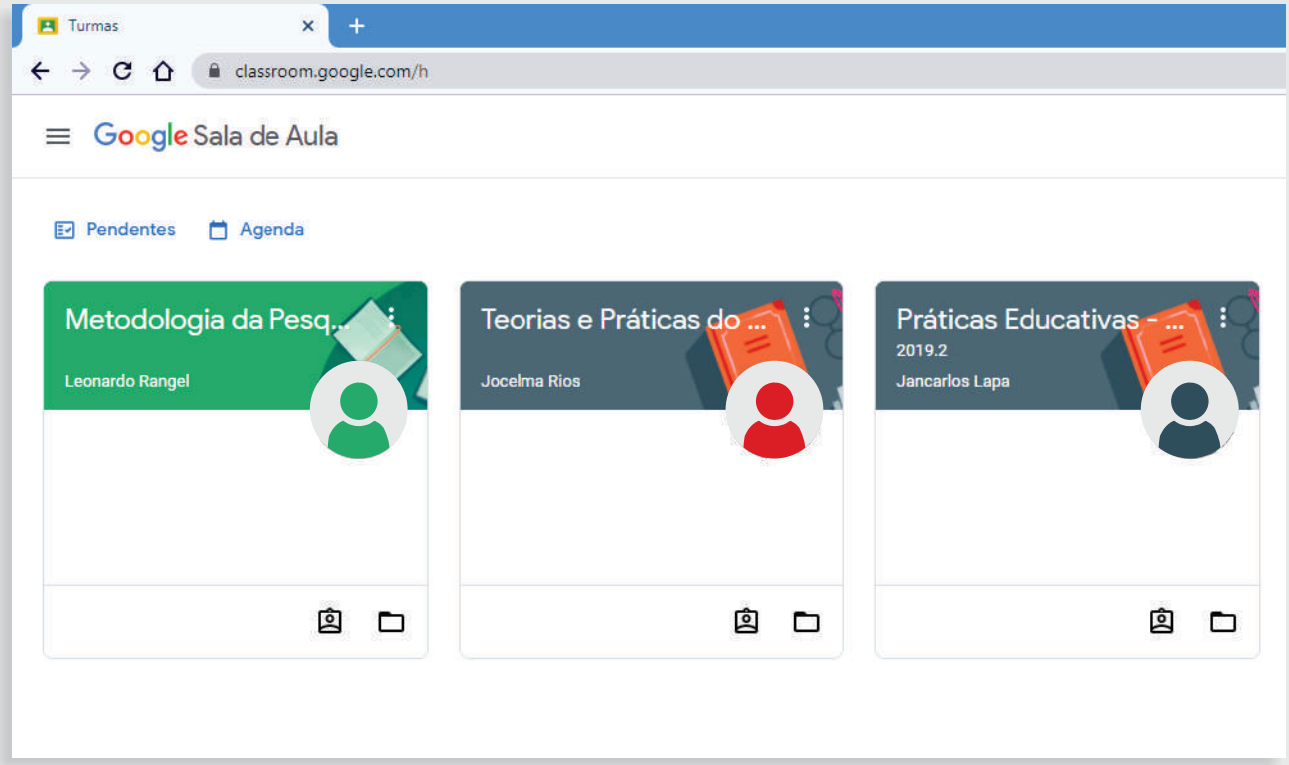
- A concentração das atividades de um curso dentro de uma plataforma digital contribui para economia de tempo e de materiais, como o papel.

Dicas de uso

- Essa é uma plataforma bem completa, então conhecer todos os seus recursos é fundamental para seu melhor proveito, para isso é possível recorrer a tutoriais que estão disponíveis na internet.

O link abaixo contém um tutorial para a utilização do Google Classroom

https://tutormundi.com/blog/tutorial-do-google-classroom/



[Foto - https://www.hostinger.com.br/tutoriais/wp-content/uploads/sites/12/2019/02/preencher-formulario.png]

UNIDADE IV

CATARSE E AVALIAÇÃO

O quarto passo é chamado de catarse, que, segundo Saviani (2018, p. 57), "trata-se da efetiva incorporação dos instrumentos culturais, transformados agora em elementos ativos de transformação social". Uma vez que esse método se inicia na prática e passa para teoria, esse é o momento de, a partir da teoria, retornar à prática, agora com uma nova visão da realidade por parte do educando, não mais sincrética como no início do processo, mas sintética, com base na análise, na reflexão e na crítica sobre os conhecimentos trabalhados em sala de aula. Nesse caso, há uma síntese entre o cotidiano e o científico, entre o teórico e o prático. Evidentemente, o novo saber assimilado pelos educandos não é dado pelo professor, porém construído histórica e socialmente a partir das vivências dos indivíduos. Por exemplo, se no início do processo o educando via a desigualdade social como algo natural e imutável, agora ele pode ver como sendo o resultado de processos sociais, históricos, econômicos, geográficos e de tantos outros fatores interdependentes que afetam a sua realidade, bem como a realidade da sua comunidade, da sua cidade, do seu país e do mundo.

Essa etapa também é composta pela avaliação. Gasparin (2012, p. 121) aponta que "esta é a fase em que o educando sistematiza e manifesta que assimilou, isto é, que assemelhou a si mesmo os conteúdos de trabalho usados na fase anterior". Para o autor, isso pode acontecer de duas maneiras: "elaboração teórica da nova síntese por meio da qual o educando mostra a si mesmo o seu nível de compreensão do tema; expressão prática da nova síntese, que é a exteriorização, a manifestação pública de sua aprendizagem pela avaliação" (GASPARIN, 2012, p. 130). A despeito do tipo de avaliação que seja realizado, a proposta do método dialético supera a ideia tradicional de mensuração do que foi aprendido - ou decorado - e se sustenta numa análise daquilo que foi apropriado como instrumento de compreensão e de transformação social.

O questionário *on-line* é uma excelente maneira para o professor avaliar o desempenho de sua turma durante ou ao final do curso. As plataformas para aplicação de questionários virtuais possibilitam a aplicação de avaliações de diferentes tipos, para serem usadas de acordo com a preferência do professor. Os fóruns *on-line* também são um ótimo recurso avaliativo e que foge um pouco das formas mais tradicionais de avaliação. Um fórum, quando bem mediado, fomenta a participação e a interatividade entre a turma e o professor.

QUESTIONÁRIOS ON-LINE

Os questionários consistem num instrumento de coleta de dados constituído por uma sequência de perguntas que devem ser respondidas por escrito e dispensando a presença do aplicador. Este instrumento requer da pessoa que o aplica preparação adequada, pois ela deve ter a noção exata das informações que necessita obter.

Os questionários *on-line* são comumente utilizados em pesquisas acadêmicas por conseguirem alcançar um grande número de pessoas em um curto espaço de tempo sem a necessidade do contato direto ou do deslocamento físico do pesquisador.

Sempre foi comum a aplicação de questionários em papel como forma de avaliação objetiva para mensurar a aprendizagem de uma turma, contudo, a partir dos diversos aplicativos de aplicação de questionários *on-line*, esse recurso ganhou ainda mais possibilidades, podendo ser utilizado de diversas maneiras durante um curso, como: avaliação diagnóstica, avaliação de aprendizagem, avaliação do professor, pesquisa de opinião, etc.

Existem atualmente algumas plataformas gratuitas para elaboração e aplicação de questionários *on-line*: Survio, Typeform, Wufoo, SurveyMonkey, etc. No entanto, a mais popular dentre elas é, provavelmente, o Google Formulário (Google Forms), que pode ser utilizado gratuitamente, bastando ao usuário possuir uma conta Google. Essa plataforma permite que sejam elaborados questionários diversificados em relação ao tipo de resposta a ser dada: resposta curta, parágrafo, múltipla escolha, caixa de seleção, upload de arquivo, dentre outros.

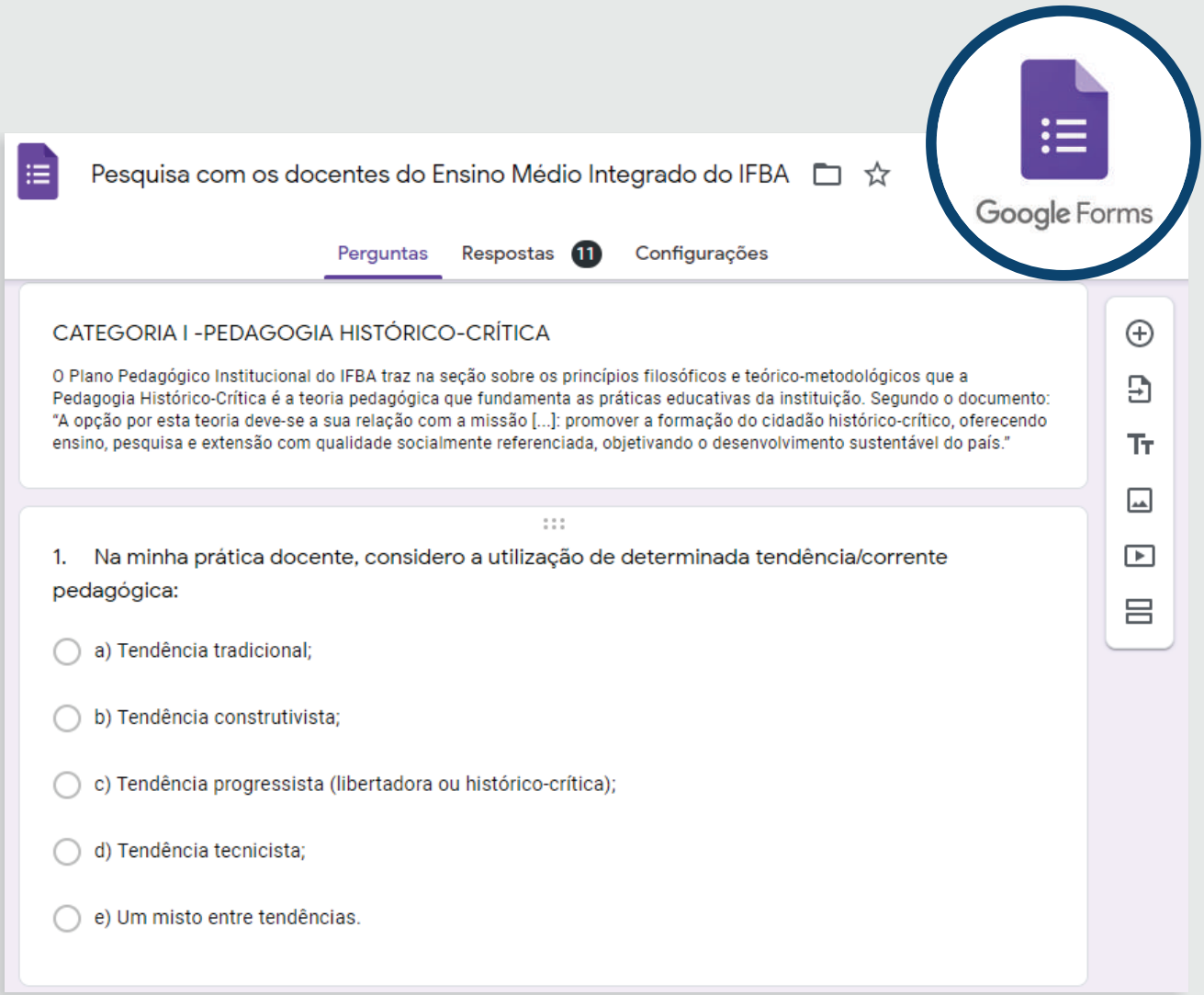
Confira neste link um vídeo tutorial sobre a utilização da plataforma Google Formulários
https://www.youtube.com/watch?v=uHGVXIkbPW4

Vantagens

- Economia de tempo e de recurso, visto que tudo pode ser feito de maneira virtual.
- Alcance de um grande número de pessoas.
- Segurança e liberdade nas respostas, em caso de questionário em que se mantém o anonimato dos participantes.
- Pouco risco de distorção devido à ausência do entrevistador e ao tempo amplo para dar as respostas.

Dicas para uso

- Os questionários devem possuir uma linguagem clara e objetiva, visto que muitas vezes não é possível para os participantes tirar dúvidas sobre os enunciados.
- Não utilize perguntas tendenciosas que possam induzir os participantes a responderem de determinada maneira.
- Antes de elaborar o questionário pense bem nos objetivos que devem ser atingidos.



[Foto - https://www.hostinger.com.br/tutoriais/wp-content/uploads/sites/12/2019/02/preencher-formulario.png]

FÓRUNS ON-LINE

Fóruns *on-line* são uma espécie de debate sobre temas previamente delimitados que podem ser feitos através de um site próprio para essa finalidade ou por meio de um ambiente virtual de aprendizagem.

Esse tipo de recurso existe na internet há bastante tempo, abordando os mais diferentes tipos de temas. Os usuários da rede frequentemente recorriam aos fóruns para tirar dúvidas ou para encontrar soluções sugeridas por outros usuários a respeito de algum problema. Exemplo: se alguém tivesse a necessidade de formatar um *notebook* e não soubesse como fazê-lo, poderia abrir um tópico em um fórum com essa questão, que seria posteriormente respondida por algum especialista no assunto. Essa resposta ficaria disponível por um tempo indeterminado, o que ajudaria outras pessoas que pudessem ter a mesma dúvida. Esse fórum também poderia levantar uma discussão sobre o assunto em que outras pessoas pudessem argumentar ou tirar outras dúvidas sobre a temática.

Atualmente é bastante comum a utilização de fóruns em cursos ou disciplinas ministradas na modalidade a distância, mas também podem ser de grande proveito em cursos e em disciplinas presenciais. O professor ou o tutor do curso, que vai atuar como moderador, pode abrir um fórum em algum ambiente de aprendizagem para que os estudantes discorram sobre algum tema específico, também é interessante que esses mesmos estudantes comentem a colocação de outros colegas para que o debate se torne ainda mais rico e interessante.

Esse tipo de recurso não limita as participações apenas a textos escritos. Também é possível o envio de fotos, vídeo e arquivos de áudio.

Vantagens

- Os fóruns são recursos bem fáceis de usar e dispõem de uma ótima organização, logo vários tópicos podem ser abertos, facilitando o agrupamento e a separação dos assuntos.
- Todos podem se expressar através dos fóruns, pois ainda que haja aquele aluno mais tímido que não gosta de falar na sala de aula, ele pode fazer ricas contribuições para a aprendizagem da turma e ser avaliado de maneira justa.
- Os fóruns promovem uma franca interação entre os colegas e entre os professores e os alunos.

Dicas para uso

- O debate proposto no fórum pode partir de um texto base, um artigo, uma resenha ou parte de um livro. Também pode partir de alguma colocação feita pelo professor em sala de aula, para o caso de disciplinas presenciais.

- É interessante que os fóruns tenham uma duração de tempo determinada para que o debate não se prolongue e fuja do tema determinado.

- Para maior proveito e controle do debate, a quantidade de participantes não deve ser muito grande, pois isso pode fazer como que o fórum tome diversos rumos diferentes no assunto tratado. Muitos comentários também podem dificultar o trabalho do professor num fórum que sirva de avaliação de aprendizagem.



[Foto - https://slideplayer.com.br/slide/1245837/3/images/2/Exemplo+de+f%C3%B3rum+de+discuss%C3%A3o.jpg]

UNIDADE V

PRÁTICA SOCIAL FINAL

O quinto e último passo é a própria prática social, entendida agora sob o olhar mais crítico e aprofundando, com o qual diversos conteúdos sistematizados dialogam. Sobre essa fase Gasparin (2012, pp. 139-140) relata:

> Professor e aluno modificaram-se intelectualmente e qualitativamente em relação a suas concepções sobre o conteúdo que reconstruíram, passando de um estágio de menor compreensão científica a uma fase de maior clareza e compreensão dessa mesma concepção dentro da totalidade. Há, portanto, um novo posicionamento perante a prática social do conteúdo que foi adquirido. Todavia, esse processo de compreensão do conteúdo ainda não se concretizou na prática. Esta exige uma ação real do sujeito que aprendeu, requer uma aplicação.

Logo, a conclusão dessas etapas tem como resultado a formação de novos agentes sociais capazes de transformar a realidade. Não seria esse o objetivo de uma educação emancipadora? Para a pedagogia histórico-crítica, certamente. Vasconcelos (1992, p. 153) afirma que "o processo de conhecimento não está completo enquanto não houver a atividade prática relativa ao elemento teórico em questão, ou seja, [...] o conhecimento efetivo só se realiza quando da prática relativa a ele". O autor destaca que, na concepção dialética de aquisição do conhecimento, há uma relação indissolúvel entre a teoria e a prática, de modo que sem a presença de ambas durante o processo de ensino em sala de aula, o conhecimento fica inacabado. Ainda que nem todo conhecimento permita uma articulação prática imediata, através de mediação com outros conhecimento, esse vínculo deve ser garantido para os educandos por meio da ação do professor.

Por fim, para uma prática social final, sugere-se a utilização de uma biblioteca virtual, na qual o estudante, agora com uma nova mentalidade, possa continuar a busca por novos conhecimentos, a fim de enriquecer ainda mais seu repertório diante da realidade em que vive. Do mesmo modo, as redes sociais, se utilizadas com este intuito, podem contribuir na busca por novos conhecimentos, além de serem uma fonte de notícias quase em tempo real.

BIBLIOTECA VIRTUAL

Uma biblioteca virtual é uma plataforma ou um site que permite o armazenamento de arquivos de viés acadêmico na nuvem. Esse tipo de serviço permite o *upload* de diferentes formatos de arquivos para que possam ser acessados por qualquer dispositivo desde que se tenha acesso à internet.

Aos professores esse recurso pode ser muito útil para compartilhar materiais relacionados ao curso ou à disciplina com outros usuários. Sendo assim, livros, artigos, apostilas e outros materiais de apoios podem ser disponibilizados para as turmas de alunos, que podem acessá-los até pelo smartphone.

O Google Drive é um serviço bem eficiente e prático para ser utilizado como uma biblioteca digital, é gratuito e para acessá-lo basta possuir uma conta Google.

Vantagens

- Esse serviço possibilita o armazenamento de uma grande quantidade de arquivos num mesmo local.
- Os arquivos compartilhados digitalmente contribuem para que os alunos tenham os materiais de maneira prática e rápida em qualquer momento e sem acúmulo de papéis.
- Os alunos também podem compartilhar conteúdos importantes para o curso.

Dicas de uso

- Uma biblioteca virtual pode ser pouco atrativa se tiver muitos conteúdos sobre assuntos diferentes, por isso é bom compartilhar materiais que de fato sejam proveitosos para a turma.
- É fundamental o controle de acesso de usuários que podem acessar e compartilhar conteúdos, uma vez que arquivos podem ser adicionados e removidos por outras pessoas sem a ciência do professor responsável.

REDES SOCIAIS

É notório o quanto as redes sociais fazem parte da vida dos estudantes nos dias atuais. É comum que crianças e adolescentes tenham perfis em diversas redes e as utilizem diariamente. Sendo assim, não seria interessante que as redes sociais fossem utilizadas como recursos educacionais?

Ainda que não tenham sido projetadas com uma finalidade educativa e que, na maioria das vezes, nem se cogite utilizá-las em uma sala de aula, as redes sociais, com seu infinito conteúdo, podem ser grandes aliadas do ensino, sobretudo para o público mais jovem e acostumado com esses aplicativos. Afinal, a utilização de ambientes virtuais nos quais os alunos já se sintam à vontade é mais promissor do que a adequação a novos ambientes.

As redes sociais, no geral, são plataformas que permitem, entre outras coisas, o compartilhamento de conhecimentos. Entretanto, diferentes redes sociais possuem distintos recursos e podem ser utilizadas de diversas formas. Portanto, o ideal, para o professor que queira utilizar esses aplicativos, é entender o que cada rede pode oferecer como plataforma de ensino.

Vantagens

- Grande parte dos estudantes já é familiarizada com as redes sociais e se interessa pelos conteúdos que são por elas oferecidos.
- A quantidade ilimitada de conteúdos que as redes sociais possuem permite ao professor trabalhar com qualquer tipo de temática.
- Facilidade na comunicação e estímulo às atividades colaborativas entre seus participantes também são vantagens que as redes sociais podem trazer.

Dicas de uso

- Disponibilizar conteúdos extras para os alunos nas redes sociais pode ser uma boa forma de atrair o interesse deles para algum tema que faça parte do programa da disciplina.
- As redes sociais se atualizam numa velocidade muito grande, por isso é importante saber sempre o que está em evidência no momento, tanto no que diz respeito aos conteúdos quanto às funcionalidades das redes.
- É comum que os alunos façam pesquisas usando a internet. As redes sociais também têm essa funcionalidade. Nesse sentido, a busca de temas através de hashtags pode proporcionar resultados de buscas mais variados e interessantes do que os buscadores tradicionais.

DICA: O instagram é uma das redes sociais mais utilizadas em todo mundo, confira nesse vídeo algumas dicas para fazer uso dessa rede de maneira educativa:

https://www.youtube.com/watch?v=I6KYiMUqLGE [...]



PARA FINALIZAR

Este material trouxe dez recursos das tecnologias digitais que podem ser utilizados nas práticas docentes. Obviamente, muitos outros recursos podem ser aprendidos e aplicados por professores que desejem esse tipo de instrumento em suas aulas, à visto disso, o importante é estar apto para fazer o melhor proveito daquilo que se encontra à disposição nesse rico universo tecnológico. São muitos os cursos, os tutoriais, os vídeos, os livros e outros materiais que podem auxiliar o docente nesse tipo de formação. Como esse universo está em constante processo de renovação, o melhor é estar sempre se atualizando com as novidades. Todavia, sabe-se, ainda, que nenhuma tecnologia pode substituir a função do professor, logo, ela serve apenas como auxílio para uma prática docente ainda mais atual e eficiente.

Também foram apresentadas as etapas do método didático-pedagógico da pedagogia histórico-crítica, que visa a socialização dos conhecimentos sistematizados para os educandos, partindo de sua prática social inicial, na qual eles detêm apenas os conhecimentos espontâneos do seu cotidiano, até se criar uma relação indissociável entre a teoria e a prática, bem como a aquisição dos conhecimentos científicos produzidos ao longo da história da humanidade. Não é por acaso que a pedagogia histórico-crítica é adotada pelo IFBA em suas práticas de ensino. Essa tendência vai ao encontro de uma educação integral que contemple o trabalho como princípio educativo e busca a superação da dualidade estrutural da educação.

Portanto, espera-se que este material traga grandes benefícios para professores e alunos do ensino integrado do IFBA e que contribua para a construção de um modelo de educação ainda melhor.

[Foto - https://pixabay.com/pt/photos/livros-literatura-conhecimento-5937716/]

REFERÊNCIAS

DUARTE, N. **Vigotski e o "aprender a aprender": críticas às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana.** 5ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

GASPARIN, J. L. **Uma didática para pedagogia histórico-crítica.** 5ª ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

IFBA. **Projeto pedagógico institucional do IFBA.** Salvador, 2013.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação.** 8ª ed. Campinas: Papirus, 2012.

LIBÂNEO, J. C. **A democratização da escola pública**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 28ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica:** primeiras aproximações. 11ª ed, rev. Campinas: Autores Associados, 2013.

SAVIANI, D. **Escola e democracia.** 43ª ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2018.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Metodologia Dialética em Sala de Aula. In: **Revista de Educação AEC**, Brasília, n 83, 1992.